

A PRÁTICA DE CONJUNTO APLICADA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA ESCOLA SESI DJALMA PESSOA EM SALVADOR – BA

Décio Pereira Silva Junior

Ekaterina Konopleva

Universidade Federal da Bahia – Escola de Música

deciojr82@gmail.com

konoplek@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo objetiva discorrer sobre o processo do ensino de música por meio da prática de conjunto instrumental e vocal, aplicado a um grupo de onze adolescentes, estudantes do ensino médio na Escola SESI Djalma Pessoa situada na cidade de Salvador (Bahia). Seus objetivos específicos são: a) apresentar as referências pertinentes à prática de conjunto musical; b) descrever a abordagem de educação musical CLATEC; e c) relatar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em foco. A presente pesquisa apoia-se no método estudo de caso e fundamenta-se em, Brasil (2000), Machado (2004), Trindade (2008), Giffoni (2002), Galvão (1998), Swanwick (2003), Assis e Tourinho (2003), Leonini e Kebach (2010), Coelho (1994), Yin (2010), entre outros. Assim, pretende-se responder a seguinte questão: Como promover o ensino de música aos educandos do ensino médio, envolvendo a prática coral e instrumental, além de outras atividades musicais básicas? Após a aplicação do Plano de Curso que considerou as vivências dos atores envolvidos, as orientações norteadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e realização de variadas atividades musicais, foi observado resultados significativos quanto às competências educacionais desejadas.

Palavras chave: Prática de conjunto, música no ensino médio, atividades musicais.

Introdução

Neste artigo objetivamos discorrer sobre o processo do ensino de música por meio da prática de conjunto instrumental e vocal, aplicado a um grupo de onze adolescentes, estudantes do ensino médio na Escola SESI Djalma Pessoa situada na cidade de Salvador (Bahia). Seus objetivos específicos são: a) apresentar as referências pertinentes à prática de conjunto musical;

b) descrever a abordagem de educação musical CLATEC; e c) relatar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em foco.

Sua justificativa pode ser dividida em três categorias: pessoal, institucional e social. A primeira, refere-se ao período da graduação em Licenciatura em Música, na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (EMUS-UFBA), durante as aulas do componente curricular Prática de Ensino. Neste componente foi oportunizado ao autor pesquisador uma investigação e a construção de conhecimento em variados contextos do ensino de música no ensino fundamental II, sendo enfatizadas as técnicas básicas da prática de conjunto.

A segunda justificativa refere-se ao período letivo de 2011 a 2017 em que tivemos a oportunidade de trabalhar com estudantes do ensino médio, práticas instrumentais relevantes ao processo de ensino-aprendizagem musical na Escola SESI Djalma Pessoa. Nesse período, foi possível pôr em prática variados conhecimentos básicos adquiridos durante o Curso de Licenciatura em Música na EMUS-UFBA, embora houvesse a necessidade de conhecer, detalhadamente, os processos de ensino de música no contexto do ensino médio. A terceira justificativa, relaciona-se ao fato da prática musical para adolescentes no ensino médio ser presente e significativa, tendo em vista a importância da música nessa faixa etária, além de contribuir para a formação integral dos envolvidos.

Quanto a questão de pesquisa, pretende-se responder: Como promover o ensino de música aos educandos do ensino médio, envolvendo a prática coral e instrumental, além de outras atividades musicais básicas? Para responder essa pergunta, apoiamos no método de abordagem estudo de caso, vivenciado na instituição em foco durante os anos letivos de 2016 e 2017, nos quais foram analisados o processo de implantação da atividade pedagógica - Prática de Conjunto e a aplicabilidade do Plano de Curso. Conforme Yin (2010), o método estudo de caso consiste em “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (YIN, 2010, p. 17).

Quanto à fundamentação teórica, referente ao ensino de música e a prática de conjunto musical, baseamos em Machado (2004), Leonini e Kebach (2010), Giffoni (2002), Galvão (1998), Coelho (1994), e Assis e Tourinho (2003). No tocante às orientações básicas sinalizadas nos

Parâmetros Curriculares Nacionais, baseamo-nos em Brasil (2000). Em relação às abordagens de educação musical, fundamentamos em Trindade (2008) e Swanwick (2003).

Música e Prática de Conjunto no Ensino Médio

Percebemos a necessidade do aprofundamento na formação dos estudantes do ensino médio no estudo da música. Essa constatação se dá pelo fato de que a música estimula o desenvolvimento da consciência crítica a partir do trabalho interdisciplinar envolvendo-a com outras áreas do conhecimento. Durante o processo de ensino e aprendizagem musical, abordam-se temas referentes ao cotidiano escolar, adicionado ao aprendizado instrumental e vocal, sinaliza-se técnicas adequadas à aquisição de conhecimento no âmbito da formação integral dos educandos. Assim, apreciando de forma significativa e expressiva as produções artísticas contemporâneas que envolvam essa linguagem e sua importância no processo de construção de identidades e o estímulo à reflexão sobre fatos históricos nos quais a música tem um papel fundamental. Para isso, a experimentação sonora no âmbito da educação musical no ensino médio comprova/reflete a necessidade do ensino de música para adolescentes em ações investigativas nessa área no ambiente escolar. Dessa maneira, acredita-se que com o estímulo a essa perspectiva inovadora, será possível um olhar diferenciado, crítico-analítico, sobre a utilização de materiais sonoros distintos, no contexto do ensino médio, o que permite:

a compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos: em música, entre outras possibilidades, pode-se propor a construção e a experimentação de instrumentos musicais, convencionais ou não, a partir de pesquisa de diversos meios e materiais, naturais ou fabricados (BRASIL, 2000, p. 198).

Quanto à realização da prática de conjunto instrumental e vocal no contexto do ensino médio torna-se necessário analisar alguns aspectos relevantes no desenvolvimento dessa atividade. Em pesquisas feitas recentemente por profissionais da área da educação musical, tem-

se constatado que inúmeros professores de música estão contemplando em seu Plano de Ensino atividades musicais que atendam os interesses de seus discentes. Conforme Machado,

o fato de os professores de música acreditarem ser importante considerar os interesses dos alunos na elaboração de suas propostas de ensino musical denota que tais profissionais estão reconhecendo e valorizando as outras vivências musicais que não somente as oferecidas na escola (MACHADO, 2004, p. 41).

Nesse sentido, percebemos atualmente que há uma preocupação desses profissionais cujo o campo de atuação é o ensino básico, em elaborar propostas pedagógicas diferenciadas as quais potencializam as vivências dos educandos tornando o trabalho mais significativo e prazeroso para todos os envolvidos no processo. Contudo, vale salientar que o equilíbrio entre atender as necessidades dos estudantes e a proposta idealizada pelo educador carece de um cuidado na sua aplicabilidade. A esse respeito, Perrenoud *apud* Machado afirma que:

o professor não está ali para atender a qualquer preço as demandas dos alunos, mas, sim, realizar negociações, escutando sugestões e críticas dos discentes para que possa enfrentar melhor as situações com que irá se deparar durante o processo de ensino e aprendizagem (PERRENOUD *apud* MACHADO, 2004, p. 41).

Em concomitância a isto, tem-se observado nas práticas musicais em conjunto no ensino médio, a valorização e o estímulo ao conhecimento prévio dos estudantes para construção de novos saberes a partir da experimentação de instrumentos musicais não convencionais. Essa perspectiva contemporânea reflete a necessidade de se ampliar as possibilidades pedagógicas no ensino médio, devido à realidade da maioria das escolas públicas e particulares brasileiras. Muitas instituições não possuem uma estrutura adequada para o trabalho no ensino de música nos moldes convencionais. Destaca-se nesse contexto, a formação musical de adolescentes em diversas realidades sociais, cujo o trabalho com materiais alternativos se torna eficaz.

Entendemos como meios alternativos as novas formas da música contemporânea, cujas organizações sonoras livres são um exemplo. O uso da percussão corporal, da criação de paisagens sonoras, dentre outros recursos, são algumas das atividades desenvolvidas como trabalhos alternativos de sensibilização musical. Pensamos que são formas importantes de se proporcionar a estruturação musical progressiva com objetivo de suprir

necessidades na atual realidade escolar das redes públicas de ensino, pois nestes ambientes há certa carência de material de apoio para as aulas de música. Os ambientes alternativos ainda possibilitam a ampliação de formas de expressividade artístico-musical (LEONINI, M.; KEBACH, P., 2010, p. 137).

Deste modo, trabalhos que focam na prática de conjunto instrumental e vocal com a utilização de materiais convencionais e não convencionais, precisam ter esse olhar mais amplo em relação ao ensino e execução dos instrumentos musicais. Observamos cada vez mais a necessidade e a importância de investigações como estas para formação integral de cidadãos comprometidos com sua realidade, pois as experiências afins promovem um autoconhecimento e uma autonomia para o aprendizado. Além disso, a sala de aula transforma-se em um laboratório instrumental e vocal, favorecendo uma pesquisa colaborativa e a construção de saberes consolidados a partir das análises dos dados coletados em sua experimentação. Como diz nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM),

as propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos (BRASIL, 2000, p.5).

Por meio da prática de conjunto musical no ensino médio podem ser trabalhadas várias competências sinalizadas nos PCNEM tais como as construções de produções artísticas interdisciplinares envolvendo não só a música, mas também o teatro, a dança e as artes visuais. Nesse contexto, os adolescentes desenvolvem sua sensibilidade artística a partir da vivência de várias linguagens dentro de um processo pedagógico participativo.

De acordo com os PCNEM os alunos precisam “realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais). Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética” (BRASIL, 2000, p. 57). Assim, a música e as demais linguagens artísticas contribuem para compreensão de conceitos e fundamentos os quais norteiam as etapas de uma

produção artística auxiliando os educandos em suas próprias criações. Deste modo, a partir de um aprofundamento sobre os processos criativos, os estudantes poderão dentro de suas possibilidades, elaborar suas obras de arte com embasamento teórico mais sólido e de acordo com sua realidade social. Sobre esse assunto os PCNEM apresentam a relevância da:

investigação e compreensão: analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas. Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros (BRASIL, 2000, p.57).

Nos processos de ensino e aprendizagem em música é de extrema importância a valorização dos aspectos culturais regionais para o desenvolvimento musical significativo em um contexto social específico. A contextualização das obras trabalhadas e criadas em sala de aula estimula a reflexão de cada educando sobre o processo das composições artísticas, o senso de pertencimento, o amadurecimento intelectual e de seu processo criativo, esclarecendo o papel das artes como integrante do dinamismo cultural. Faz-se importante nesse processo que haja contato com a diversidade artística oriunda das diversas culturas despertando a consciência crítica e o respeito em relação à sua cultura e as demais. É bastante relevante e significativo desenvolver habilidades técnicas de composição, execução, apreciação a fim de potencializar a compreensão sobre temas transversais, além de favorecer a prática do respeito ao outro e o exercício da cidadania. De acordo com as orientações dos PCNEM, é imprescindível aprender a “respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio histórica” (BRASIL, 2000, p. 57).

Portanto, no contexto do ensino médio, a viabilidade de um trabalho semelhante confirma-se pela sua relevância na formação dos adolescentes, que estão na última fase da educação básica. Assim, serão estimulados a refletirem sobre suas ações, que, neste caso, realizadas por meio da música, reverberando nas suas relações sociais no cotidiano.

Prática de conjunto na escola SESI Djalma Pessoa

A Instituição em descrição foi fundada em 2010, sendo o mais novo investimento do sistema FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia), na área de educação com foco no ensino médio. A escola SESI Djalma Pessoa oferece uma infraestrutura que dispõe de duas quadras de esportes, sala de estudos e práticas de robótica, laboratórios de biologia, física, química e informática, além de salas de aulas climatizadas. Em adição, conta também com uma sala de dança, uma sala de arte onde acontecem as aulas de artes visuais, teatro e música (com suas oficinas de canto coral, contrabaixo elétrico, violão e percussão). Essas atividades fazem parte de um Projeto de Iniciação Científica que partiu da iniciativa dos próprios professores e, posteriormente, foi apoiada pela Coordenação e Direção da referida Escola. Desse modo, o Projeto conta com linhas de pesquisa variadas, dentre as quais destacamos a Corpo e Cognição que envolve três linguagens da área ARTE - Música, Teatro e Dança. É nessa linha que a pesquisa em questão foi elaborada e está em processo de desenvolvimento.

A população da presente pesquisa consta de uma turma composta de onze estudantes adolescentes do nível médio, na faixa etária de 15 a 18 anos. Todos os educandos selecionados participaram das turmas do ensino regular “convencional” e do Núcleo de Aprendizagem Essencial (NAE). O NAE desenvolve estudos sobre situações problemas escolhidos de forma colaborativa entre docentes e discentes, em oficinas temáticas na qual as atividades musicais estão inseridas. A turma denominada como GES – Grupo Experimental Sonoro foi selecionada por meio de uma avaliação escrita, analisando os conhecimentos prévios dos educandos. Também, foram levados em consideração interesse, comprometimento e disponibilidade de horário dos participantes.

As atividades de prática de conjunto instrumental e vocal na Instituição em foco foram realizadas duas vezes por semana com aulas geminadas e o seu tempo de duração foi de cem minutos ocorrendo no turno oposto às aulas regulares. Assim, na prática pedagógica, foram

contemplados os seguintes instrumentos: violão, contrabaixo elétrico, bateria, percussão, instrumentos alternativos e a voz (atividades de canto em conjunto).

Inicialmente, elaboramos um Plano de Curso com os seguintes itens: Apresentação, Justificativa, Ementa, Competências, Objetivos, Conteúdos Programáticos e Perspectiva Metodológica. No processo de construção do Plano de Curso, diante a necessidade de fundamentar a pesquisa em referenciais pedagógicos cujo o tema trata do fazer musical em diferentes ações que empregam o estímulo a criatividade, utilizamos como base a Abordagem CLATEC da educadora musical Brasileira Gottschall Pinto Trindade (2008).

Abordagem CLATEC

Com base em Swanwick (2003), a professora Trindade (2008), idealizou sua Abordagem, composta de variadas atividades musicais: Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Esse trabalho traz como objetivos específicos em Literatura, Técnica e Apreciação:

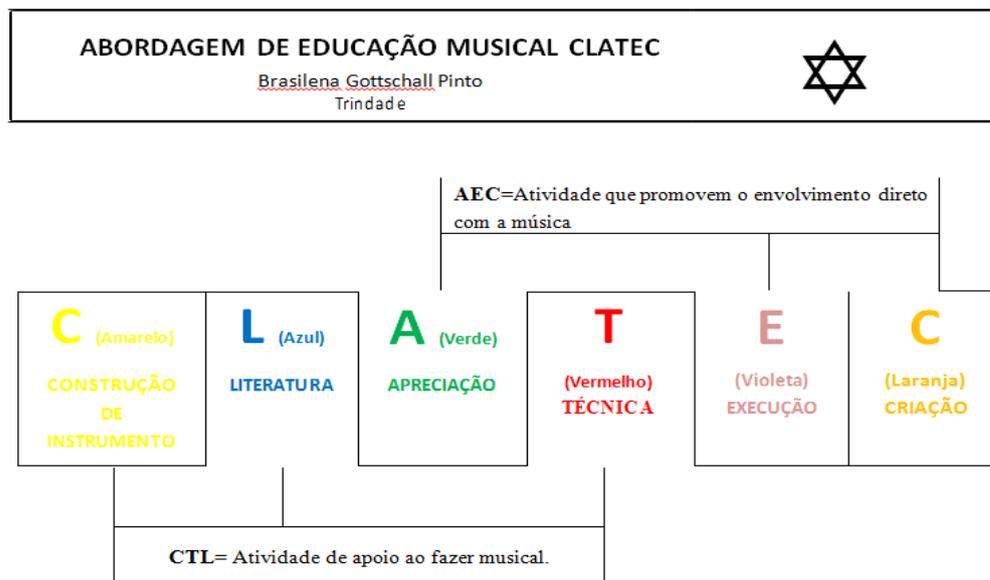
Conceituar a música e as variadas atividades, usos e funções do fazer musical; conhecer e contextualizar a literatura musical; conhecer os elementos teóricos musicais pertinentes às atividades CLATEC; Analisar as produções musicais trabalhadas nos diferentes contextos; compreender os processos sociais em que a música está inserida (TRINDADE, 2008, p. 213).

No que tange ao aspecto do aprender a fazer (habilidade), a Abordagem mostra uma preocupação com desenvolvimento musical do estudante, estimulando sua criatividade com o uso de variados materiais para construção e/ou criação de instrumentos e técnicas de execução.

Utilizar, harmoniosamente, os elementos teóricos e práticos musicais CLATEC; expressar-se musicalmente por meio do corpo, da voz e de instrumentos de variadas fontes e famílias, mediante diferentes emoções, técnicas, sentimentos e ideias – seja de forma pessoal e/ou coletiva; Criar produtos musicais variados, inserindo também outros saberes referentes à área de Arte e outras áreas do conhecimento; Utilizar variadas técnicas e tecnologias no contexto musical. (TRINDADE, 2008, p. 213).

Esta Abordagem pode ser representada graficamente por dois triângulos sobrepostos em forma de estrela de seis pontas, conforme apresentaremos no Quadro 1 a seguir. O primeiro, com um dos vértices apontado para baixo, representam as atividades musicais consideradas básicas (de apoio, de suporte) para a promoção do fazer musical – Construção de instrumentos, Literatura e Técnica (CLT). O segundo triângulo, com um dos vértices apontado para cima, representa as atividades de envolvimento direto do fazer musical – Apreciação, Execução e Criação (AEC).

Quadro 01 – Abordagem de Educação Musical CLATEC



Estes dois grupos de atividades musicais devem ser ministrados de formas combinada, aberta, flexível, inclusiva, progressiva e em constante processo de adaptação, fazendo conexões com: outras linguagens da área de Arte; outras áreas do conhecimento; e com os temas transversais (BRASIL, 1997). Cada atividade deve ser conceituada em variados contextos.

Com base na Abordagem de Educação Musical CLATEC, na Instituição em foco, foram desenvolvidas as atividades de Construção de Instrumentos, Literatura e Técnica (CLT) que serviram de suporte ao fazer musical. As ações que contemplaram o “fazer musical” de forma direta foram: Apreciação, Execução e Criação (AEC). Desse modo, foi possível trabalhar com

diversos tipos de materiais como bastões de madeira, baldes plásticos, garrafas de vidro com água, jornal e o corpo humano na perspectiva do ensino contemporâneo, construindo instrumentos a serem utilizados em combinação aos outros recursos.

Na atividade de Literatura, articulamos os conhecimentos teóricos, noções básicas da escrita musical tradicional e contemporânea a fim de registrar as ideias musicais surgidas nos momentos de criação. Figuras musicais, dinâmica, intensidade e andamento foram conteúdos vivenciados pelos estudantes a partir da experimentação sonora dos instrumentos. Estudamos também a biografia de compositores brasileiros e estrangeiros que tiveram relevância para experimentação sonora em questão.

Na atividade de Técnica, aprofundamos os estudos técnicos instrumentais a partir dos métodos de ensino coletivo em contrabaixo elétrico, violão, percussão e canto em conjunto. Com o livro “Música Brasileira para contrabaixo” de Giffoni (2002), “Prática de Bateria” de Galvão (1998) e “Técnica Progressiva para Iniciantes” de Assis e Tourinho (2003) foram praticadas técnicas rítmicas e harmônicas. Para os aspectos técnicos vocais tivemos como aporte teórico o livro “Técnica Vocal para Coros” de Coelho (1994) no qual foi possível exercitar noções de postura, respiração, articulação, ressonância e vocalizes. As canções do repertório elaborado para os musicais da escola foram cantadas em duetos, trio e coro com divisão de quinta e oitava acompanhados pelo grupo instrumental.

Continuando, na atividade de Apreciação, exemplificamos por meio de vídeos e documentários a proposta de uma investigação sonora em conjunto que venha contribuir para uma formação musical básica dentro de uma realidade contemporânea. Assistimos vídeos do grupo americano Stomp, os brasileiros Barbatuques, além de apreciarmos obras dos compositores europeus como Schoenberg, Stockhausen e o americano John Cage. Utilizamos como referência o documentário “Alquimistas do Som” que aborda a história da experimentação na música brasileira desde a Bossa Nova até os dias atuais. Estudamos também os tropicalistas: Tom Zé e Rogério Duprat com suas ideias inovadoras, os multi-instrumentistas: Hermeto Pascoal e Naná Vasconcelos que serviram de inspiração para construção de arranjos das canções escolhidas para os musicais apresentados pelos estudantes na escola.

Na atividade de Criação os estudantes puderam aplicar seus conhecimentos em composições próprias, utilizando para isso diversos tipos de materiais. Em uma das canções, intitulada “ABAPORU” que teve como referência a obra antropofágica de Tarsila do Amaral, os educandos exploraram os sons de garrafas de vidro com diferentes níveis de água executando escala maior e de tons inteiros. Foi construída uma melodia baseada na escala de tons inteiros para acompanhar os violões os quais também faziam acordes provenientes da mesma escala.

Portanto, a Abordagem de Educação Musical CLATEC aplicada em concomitância aos métodos de ensino instrumental e vocal tornou-se eficaz para o processo de desenvolvimento musical dos estudantes tendo em vista os resultados alcançados.

Discussão sobre os resultados

Durante a implementação do Plano de Curso, a partir das orientações dos PCNEM e a fundamentação na Abordagem CLATEC, desenvolvemos variadas atividades musicais que foram previamente planejadas, além daquelas que surgiram no fluxo do trabalho. Alcançamos objetivos satisfatórios promovendo um desenvolvimento artístico de extrema relevância para os estudantes.

A Abordagem CLATEC aliada aos métodos de ensino coletivo promoveram o desenvolvimento das competências dos educandos (conhecimentos por meio das atividades de Leitura, Apreciação; habilidades e atitudes mediante as práticas das atividades de Técnica Vocal e Instrumental, Construção de Instrumentos, Execução e Criação).

Pudemos observar que, no decorrer da elaboração e execução das atividades, os educandos mostraram seu empenho no processo pedagógico exercitando o trabalho em equipe, criando uma atmosfera de colaboração e companheirismo. Esse ambiente se manteve não somente no grupo de música, mas também com as turmas das demais linguagens artísticas, favorecendo o diálogo interdisciplinar, bem como a criação de laços afetivos entre os grupos artísticos.

Notamos um contentamento dos estudantes ao participarem de uma proposta pedagógica musical baseada na prática instrumental e vocal reforçando a ideia de uma educação

musical cada vez mais voltada às necessidades do público alvo. O interesse em aprender novos instrumentos, a descoberta de sua potência vocal, a experimentação sonora foram pontos importantes que a pesquisa trouxe a partir da análise dos comentários dos educandos.

Na avaliação parcial aplicada no meio do semestre, os estudantes descreveram os ritmos executados relacionando-os às figuras rítmicas, demonstrando um conhecimento já estruturado e articulado a partir de instrumentos não convencionais. Por outro lado, a utilização dos métodos abordados ampliou as possibilidades sonoras dos estudantes estimulando significativamente sua criatividade, aliada ao desenvolvimento teórico/prático.

Durante das apresentações realizadas para comunidade escolar os educandos demonstraram o conhecimento adquirido em performances nas quais foi possível perceber o desenvolvimento da confiança e autonomia que foram amadurecendo no decorrer do processo. Além disso, seu aprimoramento técnico instrumental e vocal, revelou um potencial artístico expandindo as possibilidades para outros campos de atuação.

Desse modo, conforme as orientações do PCNEM, a sala de aula transformou-se em um laboratório criativo de ensino e pesquisa, no qual a investigação sonora permitiu o desenvolvimento das competências – conhecimentos e habilidades musicais, além de atitudes que terão consequência em todo convívio social de cada estudante. A relação estabelecida entre os integrantes do grupo desde o início foi sempre de acolhimento, respeito mútuo, proporcionando assim um ambiente sem julgamentos. Os envolvidos no processo puderam se expressar dentro de uma perspectiva colaborativa com o objetivo de favorecer a produção de trabalhos artísticos relevantes à comunidade escolar.

Considerações finais

A educação musical no Brasil começa a demonstrar uma renovação, com propostas metodológicas inovadoras a partir de estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem musical. Hoje em dia, nas escolas públicas e particulares tal proposta pedagógica poderá atender à demanda dos estudantes estreitando sua relação com a música, especialmente quando se trata

de prática de conjunto e ensino coletivo de instrumentos musicais para adolescentes. Os interesses dos estudantes vêm se transformando ao longo do tempo, bem como sua forma de agir e pensar conforme as modificações culturais da sociedade.

Os professores de música devem buscar constantemente cursos de formação continuada a fim de tornar o ensino musical mais significativo para os envolvidos no processo. Por meio das atividades realizadas nessa pesquisa, podemos observar uma possibilidade de estabelecer um caminho pedagógico-musical alternativo aos métodos convencionais de ensino, com um repertório amplo, abrangendo diversos estilos musicais nacionais e internacionais, construído coletivamente no qual os educandos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões numa atitude clara de envolvimento e dedicação à proposta.

Após a aplicação do Plano de Curso na Instituição em foco, que considerou as vivências dos atores envolvidos, as orientações norteadoras dos PCNEM e realização de variadas atividades musicais, podemos constatar que os envolvidos tiveram resultados significativos quanto às competências educacionais desejadas.

Portanto, acreditamos que para construir uma proposta pedagógica musical que atenda a demanda atual do público das escolas particulares, estaduais e municipais do país, devemos estar atentos à diversidade sonora contemporânea, assim como as possibilidades do envolvimento musical por meio de variadas atividades. Notamos cada vez mais a importância dos ritmos populares brasileiros nas atividades musicais, pois permitem uma tomada de consciência das raízes rítmicas africana, indígena e europeia. Como também o universo sonoro da música eletrônica muito apreciada pelos estudantes, os instrumentos não convencionais são uma fontes de investigação musical muito valorizada.

Consideramos o presente trabalho de grande importância, pois ele propõe possibilidades de construção de caminhos pedagógicos pelos quais viabilizarão o fazer musical como conhecimento em si e a crença da contribuição da arte na inserção educacional e social de adolescentes que procuram novas formas de expressão e comunicação.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Médio e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 2013.
- COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. *Técnica vocal para coros*. Rio Grande do Sul: São Leopoldo, 1994.
- GALVÃO, Zequinha. *Prática de bateria*. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1998.
- GIFFONI, Adriano. *Música brasileira para contrabaixo vol. II*. Rio de Janeiro; Lumiar, 2002.
- LEONINI, Márcio; KEBACH, Patrícia. Educação Musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música. *Revista Liberato*. Novo Hamburgo, v.11, n. 16, p.89-188, 2010.
- MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. *Revista ABEM*. Rio Grande do Sul, v. 37, n. 11, 2004.
- SISTEMA FIEB – FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA. Salvador, 07 de out. 2016. Disponível em: <http://www.fieb.org.br/> Acesso em: 07 out. 2016.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- TOURINHO, Ana Cristina; ASSIS, Josmar. *Violão – Técnica Progressiva para Iniciantes*. Salvador: Ucsal, 2003. Vol. 1.
- TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. *Abordagem de educação musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e método*. 4 eds. Porto Alegre: Bookman, 2010.